

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

SAÚDE PÚBLICA:

Impactos e desafios da
Pandemia de Covid-19



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

SAÚDE PÚBLICA:

Impactos e desafios da
Pandemia de Covid-19



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde pública: impactos e desafios da pandemia de Covid-19

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde pública: impactos e desafios da pandemia de Covid-19 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0042-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.424221403>

1. Pandemia - COVID-19. 2. Saúde. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Saúde Pública: Impactos e desafios da Pandemia de Covid-19* é composta por 16 (dezesseis) capítulos produtos de revisão integrativa, ensaio teórico, pesquisa bibliográfica, relato de experiências, dentre outros.

A coletânea está distribuída em cinco grupos de trabalhos: os três primeiros capítulos resultaram de revisão integrativa e tratam dos desafios impostos à atenção primária à saúde no atual contexto da pandemia de Covid-19; os três capítulos seguintes trazem os impactos da Covid-19 para profissionais de saúde sob diferentes perspectivas; outros dois capítulos discutem os impactos do isolamento social e ensino remoto para discentes do ensino fundamental e universitário; quatro capítulos discutem experiências de educação permanente no contexto da pandemia de Covid-19; e os últimos quatro capítulos discutem os impactos da Covid-19 para o tratamento da tuberculose, a experiência do teleatendimento e a síndrome pós Covid-19.

Dessa forma, o primeiro capítulo, apresenta os desafios enfrentados pela atenção primária à saúde no período de 2020 e 2021. O segundo, discute a atenção ao pré-natal no contexto da pandemia de Covid-19. O terceiro, trata dos desafios ao atendimento das pessoas com deficiência na atenção primária no período pandêmico.

O quarto capítulo analisa os impactos nos trabalhadores da saúde que estiveram na primeira linha de cuidado na pandemia de Covid-19. O quinto apresenta a caracterização da Covid-19 dos trabalhadores de saúde no município de Borba em 2020. O sexto capítulo apresenta a *experiência da equipe de saúde da Terapia Intensiva adulta no atendimento de pessoas com Covid-19*.

O sétimo capítulo discute a saúde mental de estudantes universitários na vivência acadêmica durante o ensino remoto emergencial em virtude da pandemia de Covid-19. O oitavo avalia os impactos do isolamento social em tempos de Covid-19 no processo de ensino e aprendizagem entre os discentes de escola do ensino fundamental no Acre.

O nono capítulo apresenta os resultados de curso de atualização sobre câncer de mama para estudantes e profissionais de saúde com vista à prevenção, rastreamento e detecção precoce. O décimo capítulo, resultado de revisão integrativa discute a educação permanente em enfermagem. O décimo primeiro apresenta os princípios e resultados das ações de educação em saúde para profissionais da rede municipal de ensino no contexto da retomada segura das aulas presenciais. O décimo segundo capítulo, apresenta os fundamentos e resultados da vivência de monitoria voluntária em cursos de extensão universitária no contexto de pandemia de Covid-19.

O décimo terceiro capítulo apresenta os impactos da Covid-19 na notificação de tuberculose no Brasil em 2020. O décimo quarto apresenta os desafios na continuidade do tratamento da tuberculose nessa conjuntura pandêmica. O décimo quinto apresenta

a experiência do teleatendimento da Covid-19 em emergência de síndrome gripal. E finalmente, o décimo sexto capítulo apresenta os resultados de revisão integrativa acerca da síndrome pós Covid-19.

Neste contexto, convidamos os leitores a acessar as produções em ritmo próprio, sem perder de vista as diversas implicações do contexto pandêmico nas diversas esferas dos espaços socio ocupacionais.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ATENÇÃO PRIMARIA À SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19

Lânia da Silva Cardoso
Francinalda Pinheiro Santos
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Galvaladar da Silva Cardoso
Alexsniellie Santana dos Santos Vieira
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Felipe de Sousa Moreiras
Rebeca Natacha Barbosa Vieira
Lucilene Resende da Silva
Luciane Resende da Silva Leonel
Perla Maria Antão de Alencar Carvalho
Karolinne Adrião de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4242214031>

CAPÍTULO 2..... 9

ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ruth Peggy Bravo
Márcia Daniella Machado Araújo Cavalcante
Tatiana da Silva Melo Malaquias
Danyele Cristina da Silva
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo
Kátia Pereira de Borba
Eliane Pedrozo de Moraes
Marisete Hulek

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4242214032>

CAPÍTULO 3..... 22

ATENDIMENTO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19 – DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Beatriz Cavalheiro de Meira Coutinho
Márcia Daniella Machado Araújo Cavalcante
Tatiana da Silva Melo Malaquias
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo
Kátia Pereira de Borba
Eliane Pedrozo de Moraes
Marisete Hulek

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4242214033>

CAPÍTULO 4..... 35

ESGOTAMENTO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DA COVID-19 NA VISÃO DE

DEJOURS: ARTIGO DE REFLEXÃO

Eliete Aparecida Teodoro Amaral
Eliane Ramos Pereira
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Janaína Mengal Gomes Fabri
Juliana Santos da Silva
Bruna Dutra da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4242214034>

CAPÍTULO 5..... 42

CARACTERIZAÇÃO DA COVID-19 NOS TRABALHADORES DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BORBA NO ANO DE 2020

Ananda Miranda de Lima
Amanda Miranda de Lima
Anaiara Miranda de Lima
Felipe Campos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4242214035>

CAPÍTULO 6..... 58

PERCEPÇÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PANDEMIA DE COVID-19

Eliete Aparecida Teodoro Amaral
Eliane Ramos Pereira
Janaína Mengal Gomes Fabri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4242214036>

CAPÍTULO 7..... 67

SAÚDE MENTAL E VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

Rafael Anunciação Oliveira
Maria Beatriz Barreto do Carmo
Renata Meira Véras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4242214037>

CAPÍTULO 8..... 76

IMPACTOS DO ISOLAMENTO POR COVID-19 NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ACRE

Bruna de Souza Diógenes
Dayana Silva Nobre Trindade
Fabiana Oliveira Braz Machado
Jéssica Amorim de Carvalho Nery
John Kenede Batista Lima
Eder Ferreira de Arruda
Marinês de França Carneiro
Regiane de Queiroz Moreira Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4242214038>

CAPÍTULO 9..... 91

CÂNCER DE MAMA: PREVENÇÃO, RASTREAMENTO E DETECÇÃO PRECOCE BASEADO EM UMA PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Brenda Freitas Pontes
Mariana Tavares da Silva
Belisa Maria Santos da Silva
Beatriz Garcia de Souza
Sthéfany Suzana Dantas da Silveira
Jane Baptista Quitete
Quezia Falcão Soares
Miriam Estefany dos Santos Andrade
Lorena Lopes Carvalho Bellas
Maria Fernanda Silva Andrade
Laelma de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4242214039>

CAPÍTULO 10..... 101

REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Hérica Felix de Oliveira
Suely Lopes de Azevedo
Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira
Liliane Belz dos Reis
Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta
André Ribeiro da Silva
Juliana da Silva Parente
Larissa Menezes Boncompagni
Natália Anisia Costa Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42422140310>

CAPÍTULO 11 111

PROMOVENDO AÇÕES EDUCATIVAS PARA OS SERVIDORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A RETOMADA SEGURA DAS AULAS PRESENCIAIS

Bruna de Souza Diógenes
Ana Maria Rabelo do Nascimento
Áurea dos Santos Batista
Natalya Savitry Matos Almada
Jéssica Amorim de Carvalho Nery
John Kenede Batista Lima
Eder Ferreira de Arruda
Marinês de França Carneiro
Regiane de Queiroz Moreira Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42422140311>

CAPÍTULO 12..... 124

MONITORIA EM CURSOS DE EXTENSÃO: ESPAÇO COMPARTILHADO DE SABERES E PRÁTICAS PARA O SUS

Soraya Araújo Uchôa Cavalcanti
Renata Alves Cesar Fernandes
Mariana de Fátima Alves Arruda
Arielly Karla de Andrade Lira
Damaris Barbosa Ferreira
Ravenna da Silva Cabral
Karoline Rodrigues de Oliveira
Cássia Pereira Santos de Lima
Flávia Alves Delgado
Simone Fernandes Monteiro
Sofia Alencar Uchoa de Queiroz
Thaylane Gomes da Silva
Thainá Gabriely de Lima Macena
Victória Suzane Araújo de Oliveira
Isabelly Pinto da Costa
Eneila Santos de Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42422140312>

CAPÍTULO 13..... 137

O IMPACTO DA COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DE TUBERCULOSE NO BRASIL EM 2020

Danielle Freire Goncalves
Milena Brandão Rios
Adelardo Rhian Oliveira dos Santos Silva
Pâmela Daiana Cancian
Mariana Hoover Miranda de Rezende
Emilly Karla Rocha Barreto
Kassio Luiz Gilioli Schuh
Carlito Dias da Silva
Thiago Mourão Almeida Araújo
Alex Silva Lima
Rodrigo Santiago da Costa
Julia Fernanda Gouveia Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42422140313>

CAPÍTULO 14..... 144

DESAFIOS NA CONTINUIDADE DO TRATAMENTO DE PESSOAS COM TUBERCULOSE NA PANDEMIA POR COVID-19

Jenny Caroline Vieira Moura
Diana Cardeal do Nascimento
Juliana Macêdo dos Santos Silva
Vivian Ranyelle Soares de Almeida
Denise Rios de Oliveira
Maria Yaná Guimarães Silva Freitas
Neuranildes Santana

Isabela Paixão de Jesus
Jamille Soares Dias
Igor Rafael Souza da Silva
Deisiane Almeida Cerqueira Silva
Dailey Oliveira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42422140314>

CAPÍTULO 15..... 153

TELEATENDIMENTO DA COVID-19 EM PACIENTES ATENDIDOS POR UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

Fernanda Aguiar Vitório Barbosa Bastos
Maria Karolina de Souza Rodrigues
Rosane Maria Souza Costa Brandão
Yelnya Cardoso Silva Dória

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42422140315>

CAPÍTULO 16..... 158

SÍNDROME PÓS-COVID-19: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA IMINENTE

Monique Marche dos Santos
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante
Tatiana da Silva Melo Malaquias
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo
Kátia Pereira de Borba
Eliane Pedrozo de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42422140316>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 169

ÍNDICE REMISSIVO..... 170

ATENDIMENTO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19 – DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 16/02/2022

Beatriz Cavalheiro de Meira Coutinho

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava - Paraná

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7736902142194081>

Tatiana da Silva Melo Malaquias

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5259507149354975>

Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0491121915604898>

Kátia Pereira de Borba

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0569263573136110>

Eliane Pedrozo de Moraes

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6206374724172256>

Marisete Hulek

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8508462173488475>

RESUMO: A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência expõe como principal finalidade a reabilitação da pessoa com deficiência (PCD) na sua habilidade funcional e de desempenho humano, contribuindo para a sua inclusão social, assim como também na prevenção dos agravos que determinam o aparecimento de deficiências. Por essa razão, a presente pesquisa teve como objetivo identificar quais ações estão sendo ofertadas pela Atenção Primária em Saúde (APS) para o atendimento das PCD no país durante o período de pandemia do COVID-19. Sendo a APS considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e um campo muito importante para o desenvolvimento de práticas de atenção à saúde dessas pessoas, particularmente no que diz respeito à circulação e participação social, sob a ótica de inclusão e dos direitos de cidadania. Tratou-se de uma Revisão Integrativa realizada durante o período de junho a outubro de 2021. Com buscas de artigos científicos publicados tanto no Portal Regional da BVS, quanto no Google Acadêmico, resultando em 09 artigos para a análise e discussão, os quais em sua maioria mostraram as dificuldades/barreiras encontradas pelas PCD no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com deficiência; Atenção Primária à Saúde; Pandemia; COVID-19; SARS-CoV-2.

SERVICE TO PEOPLE WITH DISABILITIES IN PRIMARY HEALTH CARE IN THE MIDDLE OF THE COVID-19 PANDEMIC - CHALLENGES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: The National Policy for the Health of Persons with Disabilities sets out as its main purpose the rehabilitation of persons with disabilities (PCD) in their functional ability and human performance, contributing to their social inclusion, as well as in the prevention of injuries that determine the onset of deficiencies. For this reason, this research aimed to identify which actions are being offered by the Primary Health Care (PHC) for the care of people with disabilities in the country during the COVID-19 pandemic period. Since PHC is considered the gateway to the Unified Health System (SUS) and a very important field for the development of health care practices for these people, particularly with regard to circulation and social participation, from the perspective of inclusion and of citizenship rights. It was an Integrative Review carried out from June to October 2021. Searching for scientific articles published both on the VHL Regional Portal and on Academic Google, resulting in 09 articles for analysis and discussion, which in its most showed the difficulties/barriers encountered by PCDs in facing the COVID-19 pandemic.

KEYWORDS: Disabled Person; Primary Health Care; Pandemic; COVID-19; SARS-CoV.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo declara o Relatório Mundial sobre a Deficiência da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2011), mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo (aproximadamente 15%) convivem com alguma forma de deficiência, dentre os quais cerca de 200 milhões experimentam dificuldades funcionais consideráveis. No Brasil, conforme o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), existem mais de 46 milhões de pessoas com deficiência (PCD), o que representa cerca de 24% da população, as quais declararam ter algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades investigadas (enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus) ou possuir deficiência mental/ intelectual.

De acordo com a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência – ONU – Organização das Nações Unidas/2006 em seu Art. 1º pode-se ler:

[...] as pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (ESPÍRITO SANTO, 2008, p. 21-22).

Segundo a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, por meio da Constituição Federal de 1988 estão assegurados os direitos das PCD nos mais diferentes campos e aspectos onde conseqüentemente, outros instrumentos legais foram constituídos, regulamentando os ditames constitucionais relativos a essa população, com ênfase nas Leis n.º 7.853/89 e n.º 8.080/90 - a chamada Lei Orgânica da Saúde, assim como também o Decreto n.º 3298/99. Em seu art. 23, Capítulo II, a Constituição da República Federativa do Brasil determina que “é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal

e dos Municípios cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das PCD” (BRASIL, 1988).

Já a Lei n.º 7.853/89 em seu Art. 2ª, Inciso II, dispõe sobre o apoio às PCD e a sua integração social, conferindo a área da saúde a promoção de ações preventivas; a criação de uma rede de serviços especializados em reabilitação e habilitação; a garantia de acesso aos estabelecimentos de saúde e do adequado tratamento no seu interior, segundo normas técnicas e padrões apropriados; a garantia de atendimento domiciliar de saúde ao deficiente grave não internado; e o desenvolvimento de programas de saúde voltados para as PCD, desenvolvidos com a participação da sociedade, entre outros.

Em relação aos princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS), constantes da Lei 8.080, destaca-se o relativo em seu Art. 7º, Incisos I, II, III e IV: “à preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral”, bem como aqueles que garantem a universalidade de acesso e a integralidade da assistência. (BRASIL, 1990)

Sabe-se que a Atenção Básica em Saúde (APS) é um campo importante para o desenvolvimento de práticas de atenção à saúde da PCD, singularmente naquilo que tange à circulação e participação social, sob a ótica de inclusão e dos direitos de cidadania. As ações voltadas à saúde das PCD devem visar à promoção da interação social, à construção de direitos e à transformação do lugar da deficiência (OTHERO, DALMASO, 2009).

A Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 em seu Art 1º, aprova a Política Nacional de Atenção Básica - PNAB, com vistas à revisão da regulamentação de implantação e operacionalização vigentes, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente Atenção Básica, na Rede de Atenção à Saúde - RAS. E em seu parágrafo único, discorre que a Política Nacional de Atenção Básica considera os termos Atenção Básica - AB e Atenção Primária à Saúde - APS, nas atuais concepções, como termos equivalentes, de forma a associar a ambas os princípios e as diretrizes definidas neste documento. (BRASIL, 2017).

Um dos desafios encontrados na atualidade na APS é a doença denominada COVID-19, causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave corona vírus 2 (SARS-CoV-2), a qual foi declarada pela Organização Mundial da Saúde como uma Emergência em Saúde Pública Internacional de importância global e classificada como uma pandemia (WHO, 2020)

Ainda que, não se encontrem opiniões unificadas acerca da relação entre a PCD e o vírus a letalidade pode ser maior:

Apesar de não haver consenso sobre a maior vulnerabilidade ao vírus, somente por terem alguma deficiência, uma parte considerável do grupo de PCD é reconhecida pelo risco relevante para o desenvolvimento da forma mais grave da COVID-19, sejam pelas comorbidades presentes entre elas, seja pelas peculiaridades de sua rotina de vida, como a necessidade da presença de um cuidador e os impactos da doença sobre suas estruturas de apoio (família, amigos e serviços) a que costumam recorrer. Além disso,

PCD encontram-se, em média, na faixa etária de maior idade e, portanto, mais propensas a adquirir e desenvolver condições de saúde subjacentes, como doenças cardiovasculares, respiratórias, renais e metabólicas, fatores determinantes para integrarem o grupo de risco para a infecção (HASHEMI; WICKENDEN; KUPER, 2020 apud REICHENBERGER et al, 2020, p. 2).

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146, de 06 de julho de 2015) em seu Art. 8º, refere que é dever do Estado assegurar pessoa com deficiência prioridade e acessibilidade a todos os serviços referentes a saúde, trabalho, lazer, habitação entre outros.

Sendo assim, o objetivo desse estudo é identificar quais ações estão sendo ofertadas pela APS para o atendimento das PCD no país durante o período da pandemia de 2020 a 2021.

2 | MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa realizada durante o período de junho a outubro de 2021. Para elaboração deste estudo foram observadas as seguintes etapas que deram coesão ao estudo apresentado: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na etapa “*identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa*”, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Como está o atendimento à Pessoas com Deficiência na Atenção Primária à Saúde em meio a Pandemia da Covid-19?

A busca dos estudos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, qual reúne as principais bases de dados em Ciências da Saúde. A pesquisa contemplou os termos ou descritores: “Pessoa com deficiência”, “Atenção Primária à Saúde”, “Atenção Básica”, “Pandemia”, “COVID-19”, “SARS-CoV-2” unidos pelos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os artigos foram elencados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: produções em português, contempladas no período de 2020 a 2021, textos completos e disponíveis. Foram excluídas as publicações repetidas nas bases de dados, aquelas que não responderem às questões do estudo; bem como monografias, teses, dissertações, resumos de congresso, anais, editoriais, comentários, opiniões e documentos técnicos.

Na coleta dos dados, para organização e sumarização dos artigos que compuseram a amostra final, foi utilizado um instrumento para sintetizar as informações dos artigos, contemplando as características da publicação (o título, o ano da publicação, o periódico científico e os autores) e o estudo realizado (o objetivo, o tipo de pesquisa, os participantes

da pesquisa, o método de coleta e análise dos dados, os principais resultados e a conclusão).

Os resultados obtidos forneceram subsídios para compor o presente estudo de reflexão acerca das evidências e documentações disponíveis sobre os desafios que a pandemia da corona vírus traz para os gestores e profissionais da área da saúde na APS, visando um melhor atendimento para as pessoas com PCD durante esse período.

3 I RESULTADOS

Após a realização da busca no Portal Regional da BVS foram encontrados 13 artigos, onde posteriormente a leitura dos títulos, ocorreu à exclusão de 08 artigos, os quais não se enquadraram no tema. Dos 05 artigos restantes, depois de realizada a leitura do resumo, necessitou-se de mais 02 exclusões, restando apenas 03 artigos.

Devido ao pequeno número de artigos encontrados no Portal, foi necessário realizar buscas no Google Acadêmico, onde se seguiu os mesmos critérios de busca, (inclusão e exclusão) supracitados. Obtendo-se como resultado 217 artigos, onde após a leitura dos títulos, foram selecionados 18 artigos, os quais conseqüentemente após leitura de seus resumos, reduziu-se para 06 artigos. Totalizando no final 09 artigos para a análise e discussão. A caracterização dos artigos selecionados está descrita no quadro 1.

| Nº | Autores | Ano | Título | Revista |
|----|--------------------------------|------|--|---|
| 1 | Piran et al | 2021 | Atendimento a pessoas com deficiência na atenção primária à saúde em tempos de Covid-19 | <i>Brasilian Journal of Development</i> |
| 2 | Silva et al. | 2021 | A atenção básica da saúde na vida da pessoa com surdez: reflexões sobre essa política pública | <i>Brasilian Journal of Development</i> |
| 3 | Reichenberger et al. | 2020 | O desafio da inclusão de pessoas com deficiência na estratégia de enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil | Epidemiol. Serv. Saúde |
| 4 | Santos, Albuquerque, Oliveira. | 2020 | O cuidado à saúde da pessoa com deficiência e o corona vírus | Revista Fontes Documentais |
| 5 | Barbosa; Almeida. | 2020 | O direito da pessoa com deficiência à informação em tempos da pandemia da Covid-19: uma questão de acessibilidade e inclusão | Liinc em Revista |
| 6 | Coura; Almeida. | 2020 | Reflexões sobre a pandemia da COVID-19 e pessoas com deficiência | Journal Health NPEPS. |
| 7 | Rocha et al. | 2020 | Atendimento odontológico a pacientes com comorbidades frente à pandemia de COVID-19. | Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. |
| 8 | Silva et al. | 2021 | Núcleo de atendimento on-line dos indivíduos com microcefalia durante a pandemia pela COVID-19: relato de experiência | Extensão em Foco |

| | | | | |
|---|-------------------------|------|---|-----------------------|
| 9 | Dias; Camelier; Santos. | 2020 | Atuação dos fisioterapeutas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) junto a usuários suspeitos ou diagnosticados com COVID-19: contribuições da Fisioterapia Respiratória | ASSOBRAFIR Ciência |
|---|-------------------------|------|---|-----------------------|

Quadro 1 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa. Guarapuava, Paraná, Brasil, 2021.

4 | DISCUSSÃO

Nessa discussão foram abordados assuntos relacionados aos atendimentos às PCD junto a APS em meio à pandemia do COVID-19, sendo eles: Atendimento na Atenção Primária à Saúde; Assistência à Comunidade Surda; Direitos, Desafios e Limitações; Atendimento Odontológico e Atendimento de Fisioterapia. Por ser um assunto recente, cabe ressaltar que foram encontrados poucos materiais sobre a temática.

Piran et al. (2021) apresenta a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Maringá, Paraná, Brasil, as quais atuam no atendimento a PCD na APS em tempos de Covid-19. O relato foi construído a partir de dois momentos: APS em período de pandemia do COVID19, descrevendo as principais dificuldades e mudanças realizadas durante esse período, tais como: falta e dificuldade do acesso a equipamentos de proteção individual (EPIs), desfalque de profissionais na assistência da atenção básica devido o remanejamento para área intrahospitalar e outros afastados por serem parte do grupo de risco, suspensão de algumas atividades e reorganização de outras, suspensão dos grupos (Hiperdia, Saúde Mental, Puericultura e grupo de Gestantes de Baixo Risco), bloqueio de consultas eletivas, criação de protocolos de atendimentos aos pacientes suspeitos e confirmados por infecção de COVID-19, entre outros. E o atual cenário da APS no atendimento a PCD, mostrando algumas ações voltadas a esse público (teleatendimento/teleconsultas com médicos, enfermeiros, psicólogos e fonoaudiólogos, em casos mais agudos, realização de visitas domiciliares ou agendamento de consultas na UBS).

Nos estudos de Silva et al. (2021a) mostra uma reflexão sobre a assistencialização na APS de pessoas com surdez, refletindo no cenário atual de pandemia no Brasil. Mostrando que existem barreiras comunicacionais, como falta de comunicação entre a pessoa com surdez e os profissionais de saúde, devido à falta de profissionais capacitados em traduzir a LIBRAS, a falta de tradutores nos telejornais, os quais em sua maioria são os responsáveis pelo repasse das informações/orientações a respeito da pandemia, etc., assim como também, as dificuldades no atendimento humanizado e global, visto que o usuário se sente frustrado quando não é compreendido pelo profissional que o atende, comprometendo assim, o estabelecimento de vínculo, a confiança e a qualidade do cuidado ofertado, necessitando de uma reavaliação em políticas públicas em saúde que auxiliem a comunidade surda.

Na avaliação de Reichenberger et al. (2020) discorre sobre os desafios que as PCD enfrentam em relação à pandemia da COVID-19 no Brasil. Com destaque para as medidas de prevenção/contenção, tais como distanciamento social e redução do contato físico. Onde em meio a essa difícil conjuntura epidemiológica, política e socioeconômica, acumulada das restrições orçamentárias estabelecidas pela Emenda Constitucional nº 95, assim como as tensões políticas e científicas na sociedade sobre o enfrentamento da pandemia, incumbiu às várias lideranças do SUS investir e atuar nas frentes de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Aonde o poder público, a sociedade civil organizada e o controle social do SUS encontram-se atuando na definição da proteção às PCD, no conjunto da pandemia. Abrangendo ações como: campanhas informativas acessíveis, iniciativas para o aumento da proteção da sociedade, por meio do distanciamento e isolamento social e medidas de prevenção em residências terapêuticas e inclusivas. O respectivo artigo discorre ainda sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, O Conselho Nacional de Saúde (CNS), etc., expondo também as dificuldades que as regiões brasileiras tiveram em relação ao enfrentamento da pandemia, visto que a maioria esteve desprovida de recursos materiais e humanos para enfrentá-la.

Os autores Santos; Albuquerque; Oliveira. (2020) trazem uma breve discussão sobre a saúde da PCD no contexto do Corona vírus. Discutindo sobre o cuidado à saúde dessas pessoas durante a pandemia, a partir da garantia de direitos à saúde, estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e reafirmados pela Lei Brasileira de Inclusão. Considerando-se que as PCD têm especificidades em decorrência de alterações nas funções ou estruturas do corpo e que essas diferenças devem ser compreendidas dentro de um processo associado às necessidades de saúde. Ressaltando que PCD têm maiores possibilidades de serem infectadas pelo corona vírus por diversos motivos que se assentam desde as maiores dificuldades de obter informações de saúde pública até as barreiras na implementação das medidas básicas de higiene, dificuldades de manter o isolamento social, visto que em sua maioria necessitam de cuidadores, bem como precisam tocar nos objetos para obter informações, barreiras para acessar o sistema de saúde, para acessar informações, além de a Covid-19 potencializar condições preexistentes.

Conforme Barbosa e Almeida (2020) fazem uma análise da efetividade do direito à informação acessível da PCD em razão da pandemia da Covid-19, como uma questão de inclusão e acessibilidade, indispensáveis para os cuidados da saúde e de preservação da vida, bem como o exercício da cidadania com destaque nos marcos normativo de proteção das PCD no direito brasileiro. Delineando o perfil peculiar da informação no contexto da Lei Brasileira de Inclusão, como um dos pressupostos essenciais da inclusão, bem como apontando os principais desafios e barreiras impostos pela pandemia da Covid-19 no que diz respeito ao acesso a medidas básicas de higiene, tais como: como a lavagem das mãos (dificuldade física em esfregar as mãos adequadamente, dificuldade de acessibilidade);

necessidade de encostar-se aos objetos para obter informações sobre o ambiente ou para se apoiar fisicamente, assim como dificuldades no acesso a informações de saúde pública, haja vista que, para o enfrentamento da pandemia é primordial que as informações a respeito da prevenção e controle do vírus sejam acessíveis a todas as pessoas, por todos os meios possíveis. Não havendo barreiras na comunicação escrita, na comunicação virtual e na comunicação interpessoal em todos os ambientes sociais.

Deste modo, Coura e Almeida (2020) abordam uma reflexão a respeito da atual conjuntura da pandemia do Corona vírus, a qual traz restrições sanitárias (correta lavagem das mãos, cumprimento do protocolo respiratório e o distanciamento social) os quais infligem barreiras comportamentais individuais e coletivas, repercutindo no âmbito emocional, econômico, político, cultural, religioso, etc. Dando ênfase as PCD, as quais enfrentam barreiras adicionais, que interferem diretamente na sua saúde, englobando os aspectos biopsicossociais. Tendo como desafios o enfrentamento de várias limitações, tanto físicas como motoras para a correta prevenção do contágio pelo vírus.

Em sequência, os autores Rocha et al. (2020) trazem uma narrativa cujo objetivo é refletir sobre o atendimento odontológico a pacientes com comorbidades, em especial as PCD. Ressaltando para o risco em que os profissionais de odontologia enfrentam durante o trabalho, visto que o contato com o paciente é muito próximo, expondo o profissional a partículas de aerossol emitidas pelo mesmo, através das suas vias aéreas superiores, o que pode culminar em uma transmissão da doença. Além disso, o profissional é bastante exposto a saliva e ao sangue que podem conter alta carga viral. Mostrando também como esse atendimento ocorre durante o período de pandemia de covid-19, exigindo um aprimoramento das técnicas de biossegurança dentro dos consultórios odontológicos. Ressaltando as abordagens, protocolos de atendimentos a esse grupo de pacientes, assim como também, sobre os desafios que os profissionais de odontologia tiveram e ainda estão tendo, para adaptar os mesmos a essa nova realidade. Desafios esses tais como: higiene das mãos, uso de todos os equipamentos de proteção individual (EPI), aplicação da técnica de quatro mãos, cobertura dos equipamentos com barreiras físicas descartáveis e válvulas anti-refração instaladas nas peças de mão, lavagem pré-procedimento, desinfecção do ambiente clínico antes e após o atendimento odontológico, descarte adequado do lixo e, em especial, a diminuição da produção de aerossol. Priorizando apenas os atendimentos emergenciais.

De modo conjunto, porém com ênfase em pacientes com microcefalia, Silva et al. (2021b) discorrem sobre as experiências de discentes de uma Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, graduandos do curso de Odontologia, participantes do projeto extensionista de promoção da saúde oral aos indivíduos com microcefalia no formato remoto. Onde houve a elaboração de folhetos e vídeos educativos sobre saúde oral e desenvolvimento dentário pelos participantes, os quais foram enviados através do aplicativo WhatsApp aos cuidadores dos pacientes com microcefalia. Trazendo a participação das

famílias com interação do conteúdo elaborado e a construção de uma comunicação digital com estimulação favorável, a respeito dos hábitos de higiene oral, do acompanhamento do desenvolvimento dentário e através da musicoterapia. Despontando que diversas barreiras foram dissolvidas com as orientações e estímulos através das tecnologias digitais sobre a correta higienização bucal, assim como também, o monitoramento do desenvolvimento dentário dessas crianças, as quais se encontravam no início da perda dos primeiros dentes decíduos.

Finalizando, Dias et al. (2020) expõem recomendações e informações aos fisioterapeutas e serviços de saúde sobre o papel dos profissionais de fisioterapia atuantes na APS durante a pandemia de COVID-19, destacando uma avaliação detalhada, assim como também, a utilização de técnicas de fisioterapia respiratória com o objetivo de ampliar o conhecimento aborda da especialidade nas diferentes realidades da rede de atenção no Brasil. Mostrando que esses profissionais, os quais atuam nas APS, ao aliam os conhecimentos da fisioterapia respiratória e cardiovascular no cotidiano do trabalho, tanto para o planejamento das ações da APS (acolhimento, triagem e encaminhamentos), quanto para o acompanhamento dos usuários dos grupos de risco, dos casos suspeitos ou confirmados da COVID-19, (apresentação de sintomas leves ou pós alta hospitalar) apresentam papel principal no cuidado expandido e possíveis melhores desfechos clínicos junto aos usuários.

Portanto, os estudos mostraram que devido o avanço da pandemia do COVID-19, existiu a necessidade de medidas rápidas e conscientes para reservar a população. Tais medidas, embasadas em uma concreta base científica, requerem e garantem o fortalecimento de ações estratégicas para o enfrentamento da COVID-19.

Segundo Othero e Dalmaso (2009), o acesso configura-se como uma das principais necessidades das pessoas com deficiência. Entretanto, essa população caracterizada por um complexo multifacetado de exclusão e privação coletiva experimenta dificuldades em relação ao acesso aos serviços de saúde, o que denuncia a iniquidade, a desigualdade e falta de acessibilidade, vertentes potencializadoras do isolamento (SOUZA e PIMENTEL, 2012).

Em relação ao atendimento odontológico as PCD, nota-se que os profissionais (dentistas e auxiliares) precisaram adaptar-se frente às necessidades de atendimento, com cuidados de biossegurança ainda mais reforçados, para a proteção dos pacientes, assim como também dos próprios. A prioridade desses atendimentos foi para os casos de urgência e emergência (SODRÉ et al. 2021).

Muitos foram os desafios enfrentados das PCD em relação a pandemia do COVID-19. Com destaque para as medidas de prevenção/contenção tais como: isolamento social e redução do contato físico.

O isolamento social é incômodo, e exige paciência de toda pessoa que se encontra nessa situação de contenção humana no perímetro domiciliar (WEIL, 2019, p. 103, *apud*

GUINANCIO, et al., 2020). Em estudos realizados em situações pandêmicas, como é o caso da COVID-19 e da SARS, constatou-se que alguns transtornos mentais comuns podem ser desencadeados pela quarentena, a exemplo dos transtornos de ansiedade, depressão e indícios de aumento do comportamento suicida. (GUINANCIO, 2020).

Além do isolamento imposto as PCD, essa população também foi atingida de outras maneiras, uma vez que uma grande parte dela necessita de tratamentos de apoio de rotina, como fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, odontologia, intervenções hospitalares; serviços que também foram afetados e em muitos casos interrompidos. Além disso, acrescenta-se a interrupção abrupta das escolas, dos espaços de convivência entre outras rotinas sociais, o que propicia o desenvolvimento de comportamentos inconstantes, angústias e medo, principalmente para essas pessoas que necessitam de cuidados especiais (BARBOSA, et al., 2020, apud GUINANCIO et al., 2020).

No atual estado pandêmico, em decorrência do novo coronavírus, o SUS se voltou para consultas remotas com o objetivo de minimizar o risco de infecção de profissionais da saúde e usuários de vários grupos sociais. Esses aparatos foram de extrema importância e garantiram que grande parte da sociedade brasileira tivesse acesso às consultas e informações referentes à pandemia atual (ALMEIDA, MARABUJO & GONÇALVES, 2021, apud MÉLO et al., 2021). Essa rápida implantação dos serviços de teleatendimento garantiu uma breve melhora em relação à superlotação dos locais físicos de saúde pública, além de fornecer atendimento primário referente à COVID-19. Dessa forma, as múltiplas formas de aplicações a saúde permitiram uma comunicação entre profissionais e usuários, que possibilitou a obtenção de diagnósticos, receitas e acompanhamentos clínicos, além de campos como a telemedicina e teleducação, viabilizando o bem-estar social e as necessárias mudanças perante a pandemia no Brasil (CAETANO et al., 2020, apud MÉLO et al., 2021).

5 | CONCLUSÃO

Observou-se que a pandemia de COVID-19 tomou uma proporção muito extensa, determinando toda uma reorganização nos serviços de saúde, em destaque na APS, a qual é a porta de entrada no SUS.

Nota-se a necessidade de ferramentas adequadas de comunicação, acessibilidade e de ética qualificada no acolhimento das PCD, onde o atual cenário de saúde global requer adaptações nos atendimentos, sendo necessário reforçar os métodos de prevenção e adequações nos procedimentos, a fim de proteger tanto os pacientes, quanto os profissionais.

Para que ocorra a promoção da acessibilidade e inclusão social, é de fundamental importância que as UBS disponham de acesso físico e adaptações ambientais adequadas à PCD, visando assim, um atendimento comprometido, eficaz e de qualidade para os

mesmos.

Ressalta-se que há poucas publicações sobre a temática proposta, inclusive com a carência de pesquisas que utilizaram ferramentas avaliativas para determinar o papel da APS na pandemia da COVID-19, principalmente associados ao atendimento das PCD.

REFERÊNCIAS

ANGÉLICO, A.L.; MARTA, S. N. Impacto da pandemia por coronavírus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. **SALUSVITA**, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/salusvita/article/view/71/54>. Acesso em: 14 out. 2020.

AMORIM, E.G.; LIBERALI, R.; NETA, O. M. M. Avanços e desafios na atenção à saúde de pessoas com deficiência na atenção primária no Brasil: Uma Revisão Integrativa. **HOLOS**, [S.l.], v.1, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5775>. Acesso em: 12 out. 2021.

BARBOSA, H. H.; ALMEIDA, V. O direito da pessoa com deficiência à informação em tempos da pandemia da Covid-19: uma questão de acessibilidade e inclusão. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5452, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5452>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência**, Brasília, Ed. Ministério da Saúde, 2007a. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf. Acesso em: 25 set. 2021

BRASIL. **Lei 7.853 de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, 24 de outubro de 1989; 168º da Independência e 101º da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa (1988)**: Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. ISBN: 978-85-7018-698-0. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. **Lei 8080 de 19 de setembro de 1990**. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 15 out. 2021.

COURA, A.; ALMEIDA, I. J. S. Reflexões sobre a pandemia da COVID-19 e pessoas com deficiência. **Journal Health NPEPS**. v. 5, n. 2, p. 16-19. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4878>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ESPÍRITO SANTO. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009; Declaração universal dos Direitos Humanos. Vitória: Ministério Público do Trabalho. Projeto PCD Legal, 2014. 124p. Disponível em: <http://www.pcdlegal.com.br/>. Acesso em: 12 de out.2021.

FONSECA RMGS, FORNARI LF, LOURENÇO RG. **Desafios da Atenção Básica no cuidado à população em tempo de Pandemia. Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19.** 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEN; 2020. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e3-atencaobasica-cap1.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

GUINANCIO, J. C. et al. COVID - 19: Desafios diários e estratégias de enfrentamento diante do isolamento social. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 8, pág. e259985474, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5474>. Acesso em: 15 out. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico. Características da população, religião e pessoa com deficiência.** Rio de Janeiro, p.1-215, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

KARSTEN, M.; MATTE, D. L.; DIAS DE ANDRADE, F. M. A pandemia da COVID-19 trouxe desafios e novas possibilidades para a Fisioterapia no Brasil: estamos preparados? **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 142–145, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2971>. Acesso em: 13 out. 2021.

MÉLO, C. B. et al. Teleconsulta no SUS durante a pandemia COVID-19 no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 8, pág. e54010817675, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17675>. Acesso em: 15 out. 2021.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo corona vírus.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 12 nov. 2021.

OTHERO, M. B., DALMASO, A. S. W. Pessoas com deficiência na atenção primária. **Interface**, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 177-88, 2009.

PIRA, C. M. G. et al. Atendimento à pessoas com deficiência na atenção primária à saúde em tempos de Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p.45039-45049, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29355/23156>. Acesso em: 17 ago. 2021.

REICHENBERGER, V. et al. O desafio da inclusão de pessoas com deficiência na estratégia de enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia Serviço de Saúde**, v. 29, n.5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500023>. Acesso em: 17 ago. 2021.

ROCHA, J.I de S.; MARTINS, A.A.F.; ARAÚJO, M.H. da C.P. de.; CARVALHO, G.A.O. Atendimento odontológica a pacientes com comorbidades frente à pandemia de COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 12, pág. e32691210951, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10951>. Acesso em: 28 ago. 2021.

SANTOS, C. B. dos; ALBUQUERQUE, M. A.; OLIVEIRA, L. S. O cuidado à saúde da pessoa com deficiência e o Coronavírus. **Revista Fontes Documentais**, [S. l.], v. 3, p. 66–74, 2020. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/625>. Acesso em: 22 ago. 2021.

SANTOS, K. F. dos.; BARBOSA, M. COVID-19 e a Odontologia na prática atual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e5113, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5113/3256>. Acesso em: 14 out. 2020.

SILVA, A. A. et al. A atenção básica da saúde na vida da pessoa com surdez: reflexões sobre essa política pública. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p.22440-22455, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25819>. Acesso em: 17 ago. 2021.

SILVA, D. V. P. L. et al. Núcleo de atendimento on-line dos indivíduos com microcefalia durante a pandemia pela COVID-19: relato de experiência. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 23, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/79096>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SODRÉ, A.K.S.; PINHEIRO, M.J.F.; SILVA, P.C.P.; MARQUES, D.M.C.; CARVALHO, Q. A. COVID-19 e as mudanças na prática odontológica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 8763-8772, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28458/22501>. Acesso em: 14 out. 2021.

SOUZA, F.D. R.; PIMENTEL, A. M. (2012). Pessoas com deficiência: entre necessidades atenção à saúde. **Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 229-237, 2012. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2012.024>. Acesso em: 24 set. 2021.

TEDESCO, J. R.; JUNGES, J. R. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n.8, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00166212>. Acesso em: 13 out. 2021.

WALTER, V. B. et al. Uma revisão dos principais achados histopatológicos na doença coronavírus 2019. **Patologia Humana**, v. 105, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0046817720301477>. Acesso em: 12 set. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19-11-march-2020>. Acesso em: 12 nov. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Relatório Mundial sobre a Deficiência**, 2012. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf?sequence=4. Acesso em: 16 set. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações de educação em saúde 120, 140

Atenção básica em saúde 24

Atenção primária à saúde 1, 2, 5, 7, 8, 22, 24, 25, 26, 27, 33, 92, 95, 96, 147

B

Biblioteca virtual em saúde 11, 25, 104, 160, 161

C

Causa de morte 138

Cenário mundial 2, 70, 86, 159

Centro de terapia intensiva 60

Condições de trabalho 36, 40, 112, 122, 131

Convenção dos direitos das pessoas com deficiência 23

Coronavírus 3, 5, 8, 10, 18, 21, 31, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 53, 55, 56, 57, 59, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 94, 102, 104, 106, 108, 109, 127, 137, 138, 140, 143, 145, 148, 150, 151, 152, 154, 159, 161, 162, 167

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 86, 88, 89, 90, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 123, 127, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Curso de atualização 91, 92, 94, 95, 96

Curso de extensão 128

D

Diagnóstico precoce 7, 70, 92, 93, 95, 96, 97, 99

Distanciamento social 6, 16, 18, 28, 29, 67, 70, 71, 72, 113, 140, 142, 146

E

Educação básica 81, 123

Educação permanente em saúde 101, 103, 104, 107, 109, 136

Educadores 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 89, 112, 114, 115, 117, 118, 121

Ensino colaborativo 94

Ensino emergencial remoto 67, 70, 72

Ensino superior 1, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 83, 100, 112, 117, 118, 126, 135
Equipamentos de proteção individual 27, 29, 52, 54, 55, 103, 148
Escola pública 111, 114
Extensão universitária 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 169

I

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 23, 33, 140
Isolamento social 5, 6, 28, 30, 33, 59, 63, 68, 72, 78, 79, 82, 86, 88, 113, 137, 145, 148, 149, 165

M

Monitoria 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 169

N

Novo coronavírus 8, 10, 18, 21, 31, 43, 53, 55, 57, 67, 68, 70, 72, 74, 94, 104, 108, 109, 140, 145, 148, 151, 159, 162

O

Organização Mundial da Saúde 10, 16, 24, 36, 39, 43, 52, 53, 72, 113, 143, 145, 151, 153, 159

P

Pandemia do Covid-19 70, 76, 78, 86, 111, 122, 132, 157
Pessoas com deficiência 22, 23, 25, 26, 30, 32, 33, 34
Processos de trabalho 103, 107
Professor 78, 82, 87, 88, 89, 90, 117, 129
Profissionais de saúde 4, 8, 16, 27, 35, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 55, 59, 60, 64, 65, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 109, 125, 126, 133, 140, 149, 150, 154, 165
Promoção da saúde 29, 36, 119, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 169

R

Recursos humanos 55, 125, 126, 133, 169
Relato de experiência 26, 34, 60, 92, 95, 106, 110, 112, 154
Revisão integrativa 1, 3, 9, 11, 12, 19, 22, 25, 27, 32, 33, 101, 109, 142, 158, 167

S

Saúde pública 8, 24, 28, 29, 31, 33, 34, 40, 43, 45, 56, 57, 109, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 153, 157, 158, 166, 169
Serviços de saúde 5, 7, 16, 19, 30, 31, 43, 54, 55, 97, 102, 103, 105, 106, 108, 131, 137,

146, 148

Síndrome pós COVID 159, 160, 164, 166

Síndrome respiratória aguda grave 10, 24, 43, 44, 138

Sistema de saúde brasileiro 71, 142

T

Teleatendimento 27, 31, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157

Trabalho 3, 4, 6, 7, 8, 17, 18, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 65, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 79, 81, 82, 85, 87, 90, 95, 98, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 131, 133, 137, 140, 149, 153, 154, 156, 161, 162

Tuberculose 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151

U

Unidades básicas de saúde 2, 44

Universidade 1, 9, 16, 20, 21, 22, 29, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 91, 92, 95, 96, 101, 123, 126, 128, 129, 135, 136, 144, 152, 158, 169

V

Vivência acadêmica 67, 68, 69, 70, 72, 73

SAÚDE PÚBLICA:

Impactos e desafios da
Pandemia de Covid-19

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

SAÚDE PÚBLICA:

Impactos e desafios da
Pandemia de Covid-19

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br